

**Leito menor ou calha principal (A)** – representa o espaço físico ocupado pelas águas. A característica marcante do leito do rio é a ausência de vegetação, exceto próximo à margem, onde podem aparecer algumas espécies vegetais adaptadas a terrenos encharcados e que ficam parcialmente submersas durante a maior parte do tempo. Na propriedade, este segmento é caracterizado pela presença de fontes de água, normalmente constituído por nascentes, córregos, riachos, rios e açudes, entre outros.

**Leito maior (B)** – espaço físico ocupado pelas águas do rio na ocorrência das enchentes. A linha representada pela média das cheias sazonais estabelece o limite do leito maior, que ocupa integralmente o leito menor e os terrenos marginais a este, que, via de regra, são ocupados por vegetação. Este segmento pode permanecer coberto de água por períodos prolongados, ou pode haver escoamento rápido do excesso de água que sobre ele se acumule. Caracteriza-se, também, por um enriquecimento de sua fertilidade natural, em virtude das constantes inundações, que depositam grande quantidade de colóides na superfície do solo. Em função dos constantes alagamentos, apresenta fortes limitações relativas à drenagem e à mecanização motorizada. Pode ser utilizado com gramíneas forrageiras tolerantes ao encharcamento.

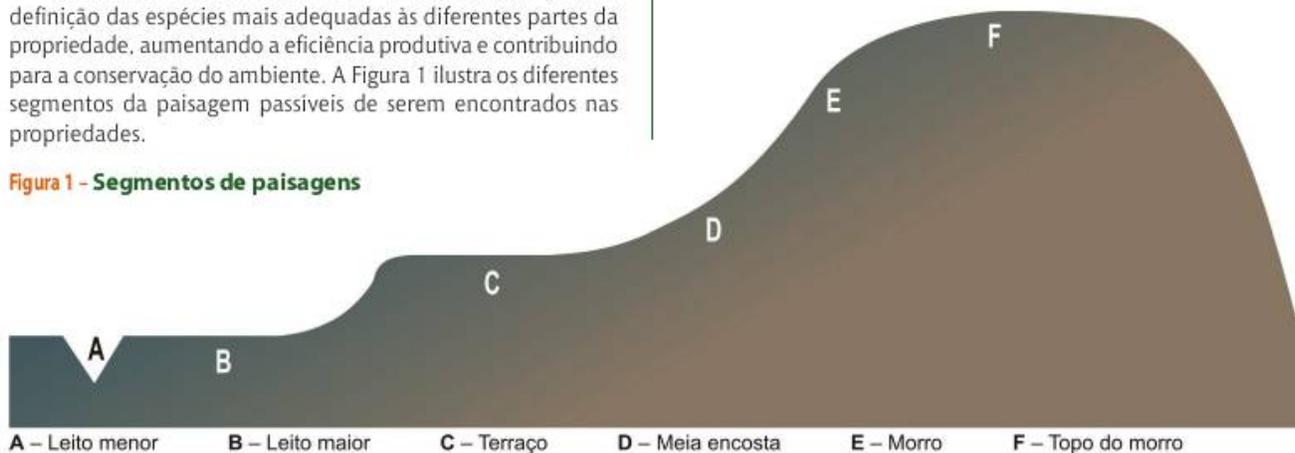
**Terraço (C)** – este é também um segmento plano da paisagem, porém mais elevado que o leito maior, não estando sujeito a inundações. Por isso, nele são construídas casas, currais, sala de ordenha, silos, armazéns, entre outros. Caracteriza-se por apresentar uma fertilidade natural elevada, além de não apresentar impedimento à mecanização por tração motorizada. Em função dessa maior fertilidade, em comparação com as áreas mais elevadas, é recomendada a utilização de práticas culturais que visem à intensificação da produção de leite por área. Normalmente, é explorado com as culturas anuais. Se utilizado para pastagens, deve ser cultivado com forrageiras que apresentem alto potencial de produção de biomassa (matéria seca).

**Meia encosta (D)** – apresenta-se de forma côncava, facilitando a deposição de partículas de solo removidas dos segmentos Morro (E) e Topo de morro (F) pelo processo de

## 2 ESCOLHER A ÁREA

A correta escolha das áreas é importante para a definição das espécies mais adequadas às diferentes partes da propriedade, aumentando a eficiência produtiva e contribuindo para a conservação do ambiente. A Figura 1 ilustra os diferentes segmentos da paisagem passíveis de serem encontrados nas propriedades.

Figura 1 – Segmentos de paisagens



erosão, o que enriquece sua fertilidade. Pode ser cultivado utilizando-se tração animal e/ou mecanizada. Por apresentar maior fertilidade, em relação às áreas mais elevadas do terreno, e possibilidade de mecanização, este segmento pode ser explorado com forrageiras de alto potencial produtivo, empregando-se práticas culturais que intensifiquem a produção.

**Morro: áreas côncava e convexa (E)** – segmento caracterizado por solos de baixa fertilidade em relação às áreas mais baixas do terreno. A declividade do terreno dificulta ou impede a mecanização por tração motorizada. É recomendado para cultivos com forrageiras que apresentem rápidos crescimento e recobrimento do solo, tolerância a fatores de acidez de solo e a menor disponibilidade de nutrientes.

*Alerta ecológico: O cultivo nas áreas côncavas e convexas do morro implica a utilização de práticas conservacionistas de manejo do solo. Assim, deve-se ter o acompanhamento da assistência técnica.*

**Topo de morro (F)** – apresenta baixa fertilidade em relação às áreas de menor elevação, sendo possível seu preparo mecanizado para utilização agrícola. Embora isto seja viável, o produtor deve consultar a legislação ambiental vigente, que poderá impedir essa utilização caso a considere Área de Preservação Permanente (APP).